

O USO DE MAPAS MENTAIS APLICADO NA SALA DE AULA

PAULO CESAR DO NASCIMENTO

Universidade Regional do Cariri. E-mail: nascimentopauloc@yahoo.com.br

CASSIO EXPEDITO GALDINO PEREIRA

Universidade Regional do Cariri. E-mail: cassio.expedito@hotmail.com

Introdução

Atualmente em pleno século XXI, o sistema educacional brasileiro e carente de uma estrutura financeira e de políticas públicas que forneça o mínimo de qualidade e alcance as necessidades básicas do ensino público em nosso país. É de eventual importância que o ensino possa se desenvolver e chegar a um nível de qualidade satisfatório, elevando o grau de instrução e qualidade de vida de nossa população.

Como a cartografia é aplicada no ensino dando ênfase mais a teoria do que a prática os alunos encontram dificuldades de interpretar a linguagem cartográfica, não conseguem acompanhar o conteúdo e usar esse recurso para poder compreender a realidade vivenciada do dia a dia, apenas conseguem fazer uma análise do espaço vivido. Como afirma Almeida (2006, p. 17):

O indivíduo que não consegue usar um mapa está impedido de pensar sobre aspectos do território que não estejam registrados em sua memória. Está limitado apenas aos registros de imagens do espaço vivido, o que o impossibilita de realizar a operação elementar de situar localidades desconhecidas.

A cartografia é uma ferramenta que nos proporciona muitas possibilidades de trabalhar o conteúdo pedagógico em sala de aula, onde as atividades trabalhadas podem ser usadas em diferentes assuntos da área de conhecimentos do campo geográfico, visto que esta tem como objeto de estudo o espaço em que ocorrem todas as ações do homem no caráter das relações sócias.

Segundo Almeida (2007, p. 04)

Ela também pode referir-se a formas de se apresentar conteúdos relativos ao espaço-tempo social, a concepções teóricas de diferentes áreas de conhecimento a ela relacionadas, a experiências em diversos contextos culturais, a práticas com tecnologias da informação e comunicação.

Partindo dessa conjectura, este trabalho tem o intuito de mostrar uma perspectiva utilizada numa oficina de cartografia na escola EEM. Liceu do Crato Prefeito Raimundo Coelho B. de Farias¹, no bairro Seminário, Crato-CE. Para contextualizar o ensino da cartografia, torna-se válido o uso de mapas mentais do espaço vivido que impulsionam os alunos a pensarem, criarem e trazerem suas geografias pessoais para sala de aula, fugindo da geografia decorativa e da cartografia ilustrativa.

Matérias e métodos

Notamos que o modelo tradicional ainda vem sendo aplicado na sala de aula e os alunos não despertam o interesse pela disciplina aplicada. No caso o ensino da Geografia, essa ainda remete a geografia dos professores de Lacoste (1988), tendo ainda os ranços de ser trabalhada em sala de aula de trabalhar conteúdos superficialmente e descontextualizado dos outros conteúdos e da realidade vivida, levando a aula tornar-se enfadonha. Assim, conteúdos são ainda modelados para o espetáculo, sem saber qual a sua verdadeira serventia (LACOSTE, 1988). Nessa perspectiva, adentra a cartografia.

¹ Essa escola faz parte do Programa Institucional de Bolsas e Iniciação a Docência PIBID/ CAPES/URCA, no qual tem como objetivo o incentivo e o aperfeiçoamento de nossa formação acadêmica nos discente estamos tendo a oportunidade de vivenciar na prática o dia – a – dia na sala de aula. Esse contato com a escola de observação e bastante enriquecedor, pois nos temo a oportunidade de aprender e propor novas ideias pedagógicas, que possa inovar o processo de ensino – aprendizagem dos alunos. Neste trabalho, mostraremos como trabalhamos com o conteúdo cartográfico em sala de aula.

Expondo uma linguagem e interpretando a nossa realidade por meio da representação e sistematização do objeto de estudo, estes mapas trazem todo um contexto simbólico para compreender as categorias geográficas. Assim, levaremos os mapas a se tornar:

(...) visões do mundo, espelhos da realidade vivida, meios de comunicação e indicadores de emoções, medos e ideias, tornando-se uma forma de conhecimento visual é responsável pela formação de muitos aspectos da imaginação geográfica da sociedade contemporânea. (SEEMANN; 2012, p. 89)

O presente trabalho utilizou como método de pesquisa o levantamento bibliográfico sejam este de artigos acadêmicos, livros, internet etc. para saber como a cartografia é transmitida nas esferas educacionais analisando esses conhecimentos. E na prática do exercício optamos pela utilização de cartolinas e papel madeira e lápis coloridos para confecção de mapas mentais por ser mais prático de trabalhar e através dos desenhos feitos pelos alunos pretendemos analisar o conhecimento cartográfico.

Resultados e discussão

Este trabalho foi realizado no colégio EEM. Liceu do Crato Prefeito Raimundo Coelho B. de Farias. No bairro seminário, Crato-CE. Onde funciona ensino médio nos períodos, manhã e tarde. Nesta escola nós, bolsistas do PIBID/CAPES/URCA – Subprojeto de Geografia, realizamos uma oficina com os mapas mentais como ferramenta para estimular a aprendizagem dos alunos do 1º ano do Ensino Médio sobre elaboração e interpretação de mapas. Estes mapas tem o objetivo trazer novos elementos que não apareciam nos mapas oficiais, revelando a dimensão social e ambiental do espaço vivido. Neste sentido, cabe aqui trazer algumas narrativas cartográficas dos alunos-cartógrafos, no qual eles libertam interpretações pessoais e coletivas do espaço vivido.

Considerações finais

A utilização de mapas mentais, como ferramenta pedagógica e prática de ensino, é um recurso bastante eficaz e interessante para analisar a realidade, compreender o mundo globalizado, as transformações e descobertas ocorrem constantemente no século XXI, por meio da tecnologia, técnico-informacional criada pelo homem que transforma o espaço vivido.

Ao trabalhar dessa forma, os alunos podem contribuir mostrando seu conhecimento do espaço nos mapas, refletindo sobre a geografia que existe ali. Assim, os mapas mentais fortaleceram e enriqueceram a aprendizagem dos alunos, facilitando a interpretação de como a geografia aparece no mundo real. Atrás dos mapas mentais cresce a possibilidade de uma maior participação e envolvimento por parte dos alunos devido à liberdade que o aluno possui para imaginar experiências do espaço vivido. Desse modo, o uso de mapas mentais possibilita múltiplas habilidades e noções elementares para os alunos.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, R. D. de. Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2006. (Coleção Caminhos da Geografia).

ALMEIDA, Rosângela Doin de (org.) Carto-grafia Escolar. São Paulo: Ed. Contexto, 2007.

LACOSTE, Y. **A Geografia – isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra.** Tradução Maria Cecília França. 2^a ed. Campinas: Papirus, 1988. 263p.

SEEMANN, J. **Carto-crônicas – Uma viagem pelo mundo da cartografia.** Gurupi: Editora Veloso, 2012.